

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Sequeira

Secretariado

Vanessa Sousa

Marlene Cruz

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre
www.citcem.org



Cofinanciado por:



POCI-01-0145-FEDER-007460



UID/HIS/04059/2013



OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 18/19

SESSÃO 18
[31.05.19 • 14h30]

Proponentes da sessão:
**Francesco Renzi e
Maria João Oliveira e Silva**

«Um francês em Portugal:
o bispo Hugo do Porto
e as transformações do
noroeste peninsular
no século XII (1112-1136)»

LOCAL: Sala do CITCEM [Torre A, Piso 0]

PROGRAMA

14h30 *O Papado do início do século XII: crítica e superação do conceito de “Reforma Gregoriana”* | Francesco Renzi

14h55 *O nascimento de uma chancelaria: o papel do bispo Hugo na diocese do Porto* | Maria João Oliveira e Silva

15h20 Debate

15h35 *A geografia eclesiástica do norte de Portugal, (séculos XI-XII)* | Luís Carlos Amaral

16h00 *Porto vs. Coimbra: a luta do bispo Hugo do Porto para as fronteiras da sua diocese* | Andrea Mariani

16h25 Debate

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

FRANCESCO RENZI

Investigador Integrado do CEHR — Universidade Católica Portuguesa. Os seus interesses principais de investigação são a história do Monaquismo e do Papado medieval e as relações entre a Santa Sé e a Península Ibérica na Idade Média.

O Papado do início do século XII: crítica e superação do conceito de “Reforma Gregoriana”

O objetivo desta comunicação é apresentar os resultados mais recentes das investigações internacionais sobre um dos temas mais importantes no estudo da Idade Média: a “Reforma Gregoriana”. Este conceito foi muito debatido nos últimos anos pelos historiadores, a fim de compreenderem melhor as múltiplas implicações ocorridas nos diversos espaços europeus derivadas desta transformação da estrutura da Igreja Romana a partir do século XI. O quadro apresentado por estas investigações é muito diferente da imagem tradicional de Gregório VII e da sua Reforma, revelando, pelo contrário, um quadro plural, complexo e diferenciado com que as dioceses portuguesas tiveram de confrontar-se no século XII.

MARIA JOÃO OLIVEIRA E SILVA

Investigadora Integrada no CITCEM — Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Faz investigação nas áreas da Paleografia e Diplomática Medieval e Moderna e da História da Igreja em especial da diocese do Porto. Também se tem dedicado à publicação de fontes, nomeadamente de cartulários medievais.

O nascimento de uma chancelaria: o papel do bispo Hugo do Porto

Quando D. Hugo chegou ao Porto deparou-se com a necessidade de restaurar a sua diocese de modo a organizar o território, administrar direitos e bens, estabelecer relações com as dioceses vizinhas e com a Cúria Pontifícia. Mas para levar a cabo todas estas tarefas a escrita tornou-se essencial. Por essa razão, rapidamente se formou um serviço encarregue dessa produção documental, ou seja, a chancelaria da Sé. Nesta apresentação pretendemos dar a conhecer os homens, os documentos, as fórmulas e os modelos gráficos que caracterizaram os documentos produzidos no episcopado de D. Hugo.

LUÍS CARLOS AMARAL

Docente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e investigador do CITCEM-UP e do CEHR-UCP. Especializado em História Medieval de Portugal, ao longo da sua atividade de investigação tem privilegiado os estudos sobre povoamento e organização social do território (séculos X-XIII), bem como sobre instituições eclesiásticas medievais portuguesas.

A geografia eclesiástica do norte de Portugal, entre os séculos XI e XII

A partir da segunda metade do século XI, com o sucesso das campanhas militares cristãs na Península Ibérica e as importantes decisões tomadas nos concílios de Coiança e de Compostela, assistimos a um processo de reestruturação da Igreja peninsular e à restauração de importan-

tes dioceses do Noroeste como Braga, Coimbra e Porto. O objetivo desta comunicação é o de apresentar a complexidade do panorama político e eclesiástico do Norte de Portugal entre os séculos XI e XII e as suas relações com as Sés de Compostela, Toledo e o Papado Romano que, pelos mesmos anos, começava a revelar-se cada vez mais presente nos assuntos hispânicos.

ANDREA MARIANI

Bolseiro de doutoramento da FCT e Investigador do CITCEM — Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A sua actividade de investigador é centrada no estudo dos castelos e das fortificações na região norte de Milão e no Portugal setentrional (sécs. V-XV); os celtas da segunda Idade do Ferro e a arqueologia experimental.

Porto vs Coimbra: a luta do bispo Hugo do Porto pelas fronteiras da sua diocese

Na primeira fase do seu episcopado, o objetivo principal de Hugo foi a confirmação das fronteiras da diocese do Porto. Um dos resultados dessa política de “territorialização do poder” foi o conflito permanente entre Hugo e os bispos limítrofes no condado Portucalense, ou seja, os prelados de Coimbra e Braga. Para compreender e contextualizar estas mudanças locais nos equilíbrios patrimoniais e eclesiásticos, em primeiro lugar será muito importante destacar os problemas relativos às fronteiras da diocese do Porto e, em segundo, mostrar a diferença entre as verdadeiras fronteiras diocesanas e as que Hugo reivindicou ao longo do seu episcopado.